



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

A leveza necessária

Momentos de tensão exigem foco. Controlar as emoções que emergem naqueles períodos mais delicados é um desafio enfrentado por todos nós. Em algumas carreiras essas situações se repetem com maior frequência, mas acredito que todos consigam se identificar. Perdas — precoces ou esperadas —, surpresas, mudanças profissionais, provas, o desabrochar ou o fim de um relacionamento.

Escrevo num momento em que tudo isso acontece ao mesmo tempo. Você, leitor, talvez também esteja passando por algo semelhante. O noticiário político e internacional não nos dá trégua e o que está em jogo, sem risco de exagerar, são os rumos do mundo nos próximos anos. Independentemente da sua posição, impossível não concordar sobre a relevância dos movimentos que acontecem neste momento.

A cidade também sofreu perdas dolorosas. Uma delas, a do músico e professor da Universidade de Brasília Clodo Ferreira. De repertório e produção artística vastos, ele compôs um dos grandes sucessos de ninguém menos que Fagner,

indiscutível ícone da música brasileira. *Revelação*, dos irmãos Clodo e Clésio, imortalizada na voz de Fagner, é pura poesia. “Quando a gente tenta / De toda maneira / Dele se guardar / Sentimento ilhado / Morto, amordaçado / Volta a incomodar.”

Mais uma vez, mesmo os críticos hão de concordar. No meu caso, confesso, é fácil gostar do estilo. Tenho uma queda para o que se classifica como brega. De Reginaldo Rossi a Sidney Magal, os clássicos podem facilmente compor minha playlist.

Essa é uma das estratégias que uso, inclusive, para manter a leveza no dia a dia. Não se engane, por favor, pois a

tarefa é árdua, eu sei. Mais ainda quando somos bombardeados diariamente com dicas e ordens, vindas de pesquisas científicas ou de influencers, indicando como devemos viver as nossas vidas caso queiramos alcançar a longevidade ou ser felizes.

Sucesso nos cinemas aqui no Brasil e no resto do mundo, o filme *Divertida Mente 2* é um bom exemplo. Partimos no último fim de semana em uma excursão de família: assistir à animação no porta-malas do carro, no Cine Drive-In. A personagem principal passa, dessa vez, por outra mudança: a adolescência. Vergonha, ansiedade, inveja e tédio se unem a tristeza, alegria, medo, nojo e raiva para

formar uma pessoa ainda mais complexa e envolta num universo novo, o da faculdade. O desempenho acima da curva da produção da Disney talvez tenha a ver com esse cenário que descrevo.

É justamente por isso que falo de leveza. Mais do que saúde, dinheiro e felicidade, ela é necessária. Não basta dormir oito horas, malhar todos os dias da semana, ter uma agenda organizada de encontros com os amigos e de momentos de lazer se tudo isso representar um peso. Por aqui, é um passo de cada vez, e com o alerta ligado para as pausas essenciais: momentos de olhar à volta e observar o que mais importa.

HOMENAGEM / Assassinada de forma brutal em 2004, a jovem completaria 39 anos ontem. Familiares e amigos celebraram a data com uma programação repleta de atividades na 113/112 Sul

Em memória de Maria Cláudia

» EDUARDO FERNANDES

Fotos: Eduardo Fernandes/ CB/ DA PRESS



A programação foi diversa e abraçou todas as idades, com adoção de pets, capoeira, histórias para crianças e muita música

Homenagear um ente querido que partiu é uma forma bonita de honrar seu legado e sua memória. Ontem, Maria Cláudia Del'Isola, assassinada em 2004, completaria 39 anos. Vítima de um crime que chocou o país, a jovem se tornou um símbolo para os familiares, amigos e até mesmo muitos que não a conheceram. Para preservar essa lembrança, uma reunião a céu aberto, no parque que leva seu nome, na Entrequadra 113/112 Sul, contou com uma programação repleta de atividades.

Pela manhã, era possível ver no semblante dos presentes um sorriso cativante. Eles se abraçavam, contavam piadas e, claro, se emocionavam. Ainda assim, havia mais espaço para coisas boas do que tristes. Responsável pela organização da confraternização, Cristina Del'Isola, 66, mãe de Maria Cláudia, afirma que momentos assim são fundamentais para zelar pela memória da filha.

Mais do que isso, ajudar outras pessoas também faz parte desse roteiro, que ela já cumpre há quase duas décadas, desde a morte da caçula. “Ao longo de todos esses 20 anos, o maior alimento dos meus dias é a data de aniversário dela. Cada forma de expressar a perda de um familiar é especial, principalmente para as mães. Essa homenagem é algo que fazemos anualmente, seja indo a uma comunidade ou a uma instituição”, conta.

Em 2024, no entanto, a proposta nasceu diferente do habitual. A ideia era que a ação deste fim de semana estivesse voltada para o acolhimento e afeto mútuo, compartilhado por meio do lazer e da companhia um do outro. A programação foi diversa e abraçou todas as idades, com adoção de pets, capoeira, histórias para crianças e muita música.

Cristina é responsável pela criação da associação Maria Cláudia pela Paz, que ajuda outras vítimas de violência contra mulher. Ao lado desse movimento, também está presente o grupo de ação, que auxilia no recebimento de doações para famílias e mulheres, inclusive, aquelas que estão grávidas e não possuem condições financeiras nem mesmo para fazer o enxoval.

“Hoje, nós queremos tornar esse dia especial. Temos refletido sobre essas dificuldades vividas nesse mundo desprovido de luz. Queríamos proporcionar algo no parque que leva o nome dela, mas que homenageia todas as mulheres vítimas de violência. Para nós, é um bálsamo ter o nome da Maria Cláudia aqui. Mas, na verdade, ela está aqui em nome de todas as Marias vítimas de violência. Esse espaço era o local ideal para essa energia e confraternização”, descreve a mãe.

Amor fraterno

Cristina encontrou na bandeira contra a violência uma forma de manter viva a memória da caçula. Não somente por toda a tragédia com a filha, mas, também, para que, na medida do possível, ninguém mais soubesse como é perder alguém que se ama tanto, sobretudo com tamanha brutalidade. Para Maria Fernanda Del'Isola, 41, irmã mais velha de Maria Cláudia, esse processo foi um pouco mais difícil.

Ela ressalta que no começo ajudava bastante na organização da associação. Contudo, não conseguiu ficar à frente por muito tempo. “Eu saía das atividades pior do que quando entrava”, recorda. Coração derretido, são as palavras que ela usa



Cristina, mãe de Maria Cláudia: “O universo precisa de mais luz”



O parque na Entrequadra 113/112 leva o nome da jovem

para definir esse desencontro. Todavia, o fato é que todos carregam um jeito singular de lidar com o luto. A primogênita crê que a internalização foi o meio que conseguiu encontrar para achar um modo de continuar vivendo os dias que viriam.

Além disso, buscou no amor pelos dois filhos a ressignificação da perda. “A minha mãe encarou o luto de forma solidária. Eu me esforcei muito, mas não consegui permanecer. Casei e fiz minha família, centralizei toda minha esperança neles”, destaca Maria Fernanda. A fé que a move está no futuro reencontro. A chance de estar com a irmã mais nova mais uma vez. Ser melhor para si mesma e os filhos.

Há dois anos, a família perdeu o patriarca, Marco Antônio Del'Isola, marido de Cristina e pai das duas meninas. Até hoje, o processo de luto não tem sido fácil. Emocionada, a mãe confessa que sentiu muito esse último luto. Entretanto, acredita que focar em uma vida mais leve é a chave para olhar para frente. E claro, a vontade de revê-los novamente.

Anjo da guarda

Diante de um dos crimes mais bárbaros de Brasília, Cristina e toda a família foram consoladas por inúmeras pessoas. Entre elas, Álvaro Fernando Loureiro, 59, professor

de geografia de Maria Cláudia e líder espiritual, responsável por conduzir as orações e fortalecer a espiritualidade nos encontros promovidos pela associação da mãe.

“Queríamos uma perspectiva diferente, que pudesse trazer um pouco de paz. Uma cultura que estivesse focada em combater a violência, não com violência, mas com amor e leveza. O movimento nasceu com esse objetivo, principalmente para a sociedade do Distrito Federal. Com isso, as pessoas foram se agregando. Minha participação começou como voluntário, mas passou a mudar na medida em que ingressei para a religião”, detalha Álvaro.

Atividades de oração e fortalecimento espiritual, caminhos necessários para quem precisa de consolo para a dor. Sem dúvida, dois elementos encontrados por Cristina durante essas quase duas décadas da tragédia que entristeceu a família. Isso, porém, não a fez parar. As homenagens a Maria Cláudia estão por toda a parte. Seja na biblioteca do Marista em que estudava ou no parque da Asa Sul, o nome da jovem será para sempre lembrado. Maria Cláudia não virou apenas uma lembrança, mas uma causa pela qual vale a pena lutar.

Morta em casa

O assassinato de Maria Cláudia aconteceu em dezembro de 2004 e foi considerado um dos crimes mais bárbaros do Distrito Federal. Bernardino do Espírito Santo Filho era caseiro da família da jovem, enquanto Adriana de Jesus Santos, sua namorada, trabalhava como empregada doméstica na mesma residência.

A vítima foi abordada pelo casal antes de sair para a faculdade, agredida com um soco e obrigada a informar a senha do cofre. Depois, foi estuprada, esfaqueada e morta com um golpe de pá na cabeça. Seu corpo foi enterrado de baixo da escada principal da casa e encontrado três dias depois.

Durante esse período, a família de Maria Cláudia acreditava que a jovem estivesse desaparecida. Somente em 12 de dezembro eles descobriram que a filha mais nova estava morta e enterrada dentro da própria casa. Os assassinos recebiam ajuda dos patrões para criar o filho único do casal.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 21 de julho de 2024

» Cemitério Campo da Esperança

Antônia de Farias Pereira Galisa, 85 anos
Bernadete Beserra de Araújo Sousa, 85 anos
Maria Rosa Leite de Sousa, 89 anos
Domingos Guarino Neto, 86 anos
Francisco Luiz Silva, 79 anos
Geraldo Pereira da Silva, 94 anos
Helena de Castro Martins, 66 anos
Hilton Rodrigues Paixão, 53 anos
João Batista Vieira, 95 anos
José Laércio Brito Santos, 60 anos
José Maria da Silva Lima, 81 anos
Leny Camargo Rocha, 80 anos
Maria do Socorro Medeiros Pereira de Sousa, 63 anos

Maria Júlia Santos Melo, 72 anos
Milca Maria Alves Costa, 67 anos
Nayra Rafaela Alves de Oliveira, Menos de 1 ano
Vanedy Moreira de Souza, 77 anos

» Cemitério de Taguatinga

Aldiran Batista da Silva, 65 anos
Antônia Lino Carvalho, 62 anos
Clóvis dos Santos Moreira, 83 anos
Gilmar Alves dos Santos, 51 anos
Greiciellen Cardoso Alves, 36 anos
João Vitor Alves Braga, 16 anos
Sílvia Ribeiro de Oliveira, 77 anos
Teixeira Oliveira, 51 anos
Wellington Oliveira de Souza, 39 anos

» Cemitério do Gama

Bruno dos Santos Loiola, 36 anos
Elieel Simão de Araújo, 60 anos
Geraldina Cordeiro dos Santos, 70 anos
Lucimar da Silva, 56 anos

» Cemitério de Planaltina

Francisco Ferreira Neto, 79 anos
Maria Elizabeth Costa Novais, 53 anos

» Cemitério de Brazlândia

Ana Maria Barbosa de Sousa, 69 anos
Ananias Miguel da Silva, 86 anos

» Cemitério de Sobradinho

Joselita Santos Bomfim, 41 anos
Maria da Conceição de Oliveira, 85 anos
Silas José Guimarães, 62 anos

» Jardim Metropolitano

João Soares, 66 anos
Gildeth Alves Nogueira, 88 anos

» Cremação

Antônio Fernandes de Sousa, 85 anos
Augusto Vicente, 98 anos
Marilyza Campos, 83 anos
José Araújo Wagner, 76 anos

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNião e RECONSTRUÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90004/2024

UASG 150002 – Subsecretaria de Gestão Administrativa

OBJETO: O objeto da presente licitação é a contratação de serviços contínuos de locação de veículo de representação, com fornecimento de combustível e motorista executivo devidamente habilitado, para atender às necessidades do Ministério da Educação - MEC, a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra, nos termos da tabela abaixo, conforme condições e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.

DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS: 07 de agosto de 2024.

LOCAL: www.gov.br/compras

HORÁRIO: 09h30

EDITAL: www.gov.br/compras e www.gov.br/mec

Paulo Ronaldo dos Santos
Pregoeiro